

Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

EVA

PEÇA EM 3 ACTOS

DE

João de Rio



Editores — VILLAS BOAS & C.

EVA

PEÇA EM TRES ACTOS

A PROPOSITO DE UMA MENINA ORIGINAL

POR

JOÃO DO RIO



EDITORES — VILLAS BOAS & C.

Rio de Janeiro

2.^o MILHEIRO

A

ALEXANDRE AZEVEDO

- que me obrigou a escrever a
Eva;
- que a levou a scena contra a
má vontade de toda gente
imbecil ;
- que n'ella obteve um dos seus
mais justos triumphos,
- a quem eu devo o exito da

EVA

Offerece

João do Rio.



PERSONAGENS DA PEÇA

EVA DE AZAMBUJA

ADALGISA PRATES, condessa papal

A SRA. ANNA DE AZAMBUJA

MARTHA GUEDES

GUIOMAR TORRES

ESTHER PEREIRA

SOUZA PRATES, conde papal

GODOFREDO DE ALENCAR

BARÃO LOPES

JERONYMO GUEDES

DE GRANT, consul de França

CARLINHOS PEREIRA

DR. ANTONIO DA MAIA, autoridade

DOVAL, creado

DOIS TRABALHADORES



O LOCAL DA SCENA

A fazenda de café de Anthero Souza Prates, conde do Vaticano.

Souza Prates, de uma das mais illustres familias de S. Paulo é o fazendeiro ultimo modelo. Membro do Automovel Club de S. Paulo, membro do Aero de Paris, riquissimo, levemente *snob*, faz da vida uma continua diversão. Parte do anno passa-a na Europa, quando não passa o anno inteiro. De tempo em tempo visita a sua fazenda, que fica em Ribeirão Preto, a quarenta minutos da estação.

Essas visitas são sempre feitas na companhia de varios amigos, pessoas que levam a vida sem a preocupação da falta de renda — uma das mais graves preocupações da humanidade. De modo que, insensivelmente desarraigados, esses elegantes fazem desaparecer a tradição dos costumes paulistas num reflexo dandy do conforto dos castellos de Inglaterra ou de França.

A fazenda de Souza Prates tem electricidade, salas de hydrotherapia, creados estylados a londrina. Os Souza Prates hospedam de modo encantador os seus amigos com a preocupação da alegria, da agitação e do *chic*, que é uma

palavra nova, apesar de ser uma qualidade muito antiga.

A acção decorre em 24 horas, da manhã de uma quinta-feira á manhã seguinte de sexta, no antigo solar colonial.

O salão abre para uma larga varanda, que se debruça sobre a paysagem. E' difficil dizer se o salão é o de um antigo casarão de familia do interior se o *hall* de um ing!ez do Mediterraneo. Ha dos dois. Ha a architectura solida, ha a côr das paredes, ha a regularidade do primeiro disfarçadas na subita exposição de candelabros tapeçarias, divans, mesas de fumo e de jogo. Portas á direita e para a esquerda, dando aos outros aposentos da casa. Escada para a varanda ao fundo.

O aspecto é agradavelmente disparatado: o da tradição, que não se recolhe e do modernismo apreciado em excesso.

TEMPO DA AÇÃO

- 1.º ACTO. *O salão ás 11 horas da manhã.*
- 2.º ACTO. *O salão á noite.*
- 3.º ACTO. *O salão na manhã seguinte até meio dia.*

ACTO 1.º



ACTO 1.º

Quando o panno abre, brilha o sól lá fóra e ch'iam cigarras, as cigarras que são o som do verão. Ha calor.

Entra a Sra. D. Anna de Azambuja, viuva do general Azambuja. Desde que enviuvou, viaja com a filha. E' transatlantica. Boa, com preconceitos antigos. Insignificante, elegante, pintada, comportada. Está de branco. Sombrinha. Chapéo primavera.

No hall, antes da Sra. D. Anna entrar, está só Doval, o creado, de casaca. Doval, portuguez de nascimento, ing'ez de nome e francez de lingua, porque a 'isso o obriga a linha dos patrões.

SRA. AZAMBUJA

(entrando)

Doval!

DOVAL

Madame la generale...

SRA. AZAMBUJA

Est-ce que ces messieurs ne sont pas encore de retour?

DOVAL

Pas encore, madame la générale.

SRA. AZAMBUJA

Et madame?

DOVAL

Elle a sonné justement sa femme de chambre.

A Sra. Azambuja colloca a sombrinha sobre a meza, volta-se. Entra Godofredo de Alencar, o elegante escriptor tão bem relacionado. E' sceptico, alegre, com um ar de permanente espectador complacente. Flanella. Luvras de seda branca. Doval sáe, de casaca.

GODOFREDO

Deuses! a generala já de pé ás onze horas da manhã!

SRA. AZAMBUJA

Aproveito o ar do campo... Mas peço-lhe um obsequio. Não me chame generala. Na sua bocca esse titulo envelhece-me.

GODOFREDO

Com uma condição, generala.

SRA. AZAMBUJA

Qual?

GODOFREDO

Vae deixar esses ares francezes e não chamará mais campo á nossa velha roça e á fazenda de café do Souza Prates.

SRA. AZAMBUJA

Má lingua! Não satisfaço assim a vontade dos proprietarios?

GODOFREDO

Com exaggero. Isto é o que se póde chamar uma fazenda traduzida para o francez do

boulevard por um dos nossos escriptotores que tanto ignoram o portuguez como o francez. Por consequencia, na maioria dos casos, basta o accento agudo no fim das palavras. Em vez de ares do campo, digamos ares da fazendá.

SRA. AZAMBUJA

Você é ridiculo . . .

GODOFREDO

Mas, minha cara D. Anna . . .

SRA. AZAMBUJA

Não seja impertinente, peço-lhe.

GODOFREDO

Impertinente?

SRA. AZAMBUJA

Sabe bem que não gosto que me chamem D. Anna.

GODOFREDO

Nem Generala nem D. Anna?

SRA. AZAMBUJA

Basta Madame Azambuja.

GODOFREDO

Seja. Também exijo que não me interrompa mais. Perdi o fio da analyse...

SRA. AZAMBUJA

Da satyra, diga antes.

GODOFREDO

Não é verdade? Estamos numa fazenda. Qual a idéa geral de uma fazenda? Florestas, culturas; vida primitiva, simples, retirada da cidade. Esta está a quarenta minutos de Ribeirão Preto, cidade que tem cafés cantantes com *chanteuses*, todas do Capucines, das Folies Bergères e do Moulin Rouge, apesar de nunca se terem perdido por lá. E' ou não um choque nas nossas idéas? Ha mais, porém. Só o nome de fazenda faz-nos pensar em negros no eito, em amplas feijoadas, leitões assados, a absoluta falta de conforto na fartura immensa. Cá os trabalhadores, em vez de pretos são italianos visitados pelo Consul e defendidos (*per dio Santo!*) pelo patronato geral dos agricultores. E quanto ao resto, os cardapios são a franceza, ha electricidade, telefone, apparelho de duchas... Pensava ver o fazendeiro falando molle, mas feito de aço. Encontro os Souza Prates, condes do Vaticano como quasi todos os jornalistas do Rio, e recebendo os amigos com a elegancia de cas-

tellões francezes recentemente fidalgos. E' inverossimil.

Pasmo.

SRA. AZAMBUJA

Opiniões de artista a procura da cor local... Olhe, eu, se fosse uma velha fazenda á antiga, não teria vindo...

GODOFREDO (energico)

Nem eu, é claro.

SRA. AZAMBUJA

Que blagueur!

GODOFREDO (descalçando as luvas)

O que não me impede de protestar em nome da tradição. Madame Azambuja, somos tristemente desarraigados, *des deracinés, ma très chère amie...* As viagens perderam-nos, obrigando-nos a representar Paris na roça...

SRA. AZAMBUJA

E felizmente tambem a roça em Paris, grande pedante!

Os dois riem. Entram pela varanda, Martha Guedes, Guiomar Torres, a evanescente Esther Pereira, jovens elegantes. Fatos brancos, sapatos brancos, raquettes de *lawn tennis*.

MARTHA

Bonjour !

GUIOMAR

Morning !

SRA. AZAMBUJA

Voltam do tenis?

MARTHA

Clarissimo ! Estivemos uma hora no campo. Por signal que Prates precisa concertar aquillo. Cs filhos dos colonos rebentaram as redes e demarcaram o chão de modo indecente.

GODOFREDO

Os filhos dos colonos, como todos os filhos, são o futuro da patria.

SRA. AZAMBUJA

E Eva? Não estava com vocês?

GODOFREDO

Mãe carinhosa !

GUIOMAR

Eva, como sempre, pregou-nos um logro.

ESTHER

Foi-se ás 6 horas da manhã com todos os homens...

SRA. AZAMBUJA

Oh!

GODOFREDO

Perdão. Todos não. Cá estou eu.

MARTHA

Sim, ella exaggera.

ESTHER

Pois se até o barão Lopes, que acorda tarde, foi!

GUIOMAR

Mas ficou o Carlinhos, que nos queria ensinar o football.

GODOFREDO

Por causa da Esther?

ESTHER

Que mentira!

MARTHA

E tambem o Jorge Fontoura. Esse esteve a marcar os pontos. Mas é um sujeito mais grave que um comboio da Central.

GUIOMAR

Pudéra! Se é um engenheiro e descarrila... Foi quem nos informou que Eva sahira ás 6 horas com os nossos companheiros, para uma partida de caça...

SRA. AZAMBUJA

Meu Deus, minha filha caçando!

MARTHA

Descance, não dá um tiro!

ESTHER

Mesmo porque quem a Eva tem de matar, não foi...

SRA. AZAMBUJA

Que inconveniencia é essa, Esther?

GUIOMAR

Mas se toda a gente sabe?

SRA. AZAMBUJA

Sabe o que?

MARTHA

Que o pobre Jorge está loucamente apaixonado por ella!...

ESTHER

Foi por isso mesmo que Eva não o convidou para o passeio. Ella não gosta de paixões.

SRA. AZAMBUJA

Meu Deus! Que revelações! Precisamos aclarar os factos!

GODOFREDO

Mas aclarar o que D. Anna?

SRA. AZAMBUJA

Madame Azambuja, se faz favor!

GODOFREDO

Perdão! Não ha nada positivamente a aclarar! Que culpa tem Eva de que a amem? Ella brinca, ri, e consegue ser especial. Ha quantos dias estamos cá?

MARTHA

Ha quinze.

GODOFREDO

Qual o flirt de Eva?

ESTHER

Todos! (riso geral)

GODOFREDO

Quer dizer nenhum! Ella póde desfazer flirts, mas os trata igualmente...

MARTHA

Inclusive os nossos maridos.

GODOFREDO

Sem que ninguém descubra preferencias.

SRA. AZAMBUJA

Foi sempre assim. Onde vae, todos a amam..

GUIOMAR

E ella não ama ninguém.

GODOFREDO

Tem o chic de não fingir. Numa mulher é espantoso.

MARTHA

E no homem é impossível!

GODOFREDO

Ora Eva tem 22 annos, e não amou nunca. Jorge tem 32 e é a primeira vez que ama com impeto, com desespero, com paixão. Jorge é sincero e dignissimo.

GUIOMAR

Nunca foi a Paris...

GODOFREDO

Mas tem ido a Minas Geraes, o que neste tempo é tambem importante. Não poderia haver opposição ao casamento, se Eva amasse.

SRA. AZAMBUJA

E' difficil!

MARTHA

Você mesmo a denominou 'menina Barulho'...

GODOFREDO

Se ella vencer a paixão, será incomparavel. Teremos barulho maior!

Entra Madame Adalgisa Souza Prates, bonita, macia, infantil, elegante. Tem um vestido que é magnifico, e gosta muito que lhe digam cumprimentos.

MADAME ADALGISA

Enfin je vous trouve!...

TODOS (em torno)

Bonjour! Morning! Ma chère...

GODOFREDO (accentuando)

Bom dia!

ADALGISA

Porquoi crier comme ça?

GODOFREDO

Para valorisar o portuguez. Vocês falam de tal forma, que quando apparece uma palavra nossa é preciso accentuar o descuido.

ADALGISA

Impertinente!

GODOFREDO

O chic, *ma très chère amie*, está em dizer

amabilidades com impertinencia (beija-lhe a mão).

ADALGISA

E a quem diz você amabilidades quando grita: "Bom dia"?

GODOFREDO

Ao paiz! á patria! Essa abstracção fica tendo a certeza de que não esquecemos, — nous n'avons pas encore tout à fait oublié; all right a lingua dào paiz!

ESTHER

Maluco!

ADALGISA

Não lhe digo o mesmo porque você é meu hospede.

GODOFREDO

Que pena não estar no seu logar! Diria a todos nós o que não quer dizer só a mim... Mas permitta que a ache encantadora,

ADALGISA

Oh! não lisongei...

TODOS (em torno)

Não. Estás linda! Que beleza! E' extraordinaria!

Entra Jorge. E' um forte homem, sympathico, de gestos francos e decididos. Está vagamente inquieto. Flanella azul.

ADALGISA

Dr. Jorge, venha em nosso auxilio. Godofredo aggride todos os meus hospedes.

JORGE (saudando)

Godofredo faz o sport das palavras.

GODOFREDO

Para fazer alguma cousa barulhenta, para estar *dans le train. Il faut du tapage!* Em compensação você faz o sport do silencio. Parece um jogador de xadrez.

ESTHER

Resolve o problema.

MARTHA

Não sabe se come a Torre ou a Dama.

JORGE

Minhas senhoras, tenham piedade!... Não sei o exercicio perigoso da ironia...

GUIOMAR

Faça como Godofredo que fala mal da gente e nos copia literalmente.

GODOFREDO

Perdão. Falta uma syllaba. Literariamente.

GUIOMAR

Olhem como está vestido. Parece um dandy em Deauville...

ADALGISA

Deauville! Lembra-se, madame Azambuja, da estação, ha seis mezes? Os hoteis eram por um preço fabuloso.

SRA. AZAMBUJA (aos outros

Madame Prates tinha uma serie de salas no primeiro andar num dos primeiros hoteis. Pagava um preço inaudito.

ADALGISA

Ora! Lembro-me apenas o quanto me diverti com Eva... Imaginem que ella conseguiu o seu trem de seis!

ESTHER

Seis?

SRA. AZAMBUJA (desejosa de atenuar um máo effeito).

Brincadeiras da minha filha.

ADALGISA

Sim, seis flirts. Um argentino, um russo, um príncipe hungaro casado, cuja mulher andava pelas ruas de sandalias gregas, dois inglezes virgens e um francez que era apenas um De Morny!

TODOS (com respeito)

Oh!

JORGE (rompante)

Devia ser o mais imbecil!

SRA. AZAMBUJA

Era a opinião de Eva.

JORGE

Pois claro!

SRA. AZAMBUJA

E oito dias depois só restavam dos flirts, o príncipe hungaro e um dos inglezinhos que Adalgisa julgava virgem... O príncipe tratava Eva como um pae.

ADALGISA

E o inglezinho chorava.

GODOFREDO

Na cama?

ADALGISA

Ora que idéa! Chorava quando nos via. Pensará o senhor que elle nos via deitado?

MARTHA

Inteiramente Eva!

ADALGISA

A tentação!

GUIOMAR

Decididamente não casará. Não é a sua opinião, Sr. Jorge?

JORGE

Não conheço com intimidade a pessoa de que fala para dar uma opinião.

SRA. AZAMBUJA

Não diga taes cousas, Guiomar. Tenho tanto medo do genjo de Eva!

ADALGISA

Oh! Ella acaba como as outras. Terá de amar. E exige, quer o impossivel... E' preciso adivinhal-a... Apenas temo que poucos homens sejam capazes hoje de perder o tempo adivinhando uma mulher...

GODOFREDO

Pois se o tempo é das soluções rapidas! Não vêes a condessa que até as charadas desappareceram dos jornaes?

ADALGISA

Charada ou não, todos a estimam. Hoje levou a galopar até o barão Lopes. Quando hontem á noite ella me contou o plano, confesso que não esperei tanto...

JORGE

V. Ex. sabia então do passeio?

ESTHER

Pois Eva conta tudo a Adalgisa...

ADALGISA (rindo)

E sabia que o senhor não ia porque tem um ar de juiz casmurro...

GUIOMAR

Só?

MARTHA (rindo)

Só, naturalmente...

ESTHER (rindo)

Só, naturalissimamente...

JORGE

Julgou-me severamente. Mas não compre-
hendo...

ADALGISA (rindo)

E' melhor não se dar a esse trabalho. Mas
são onze e meia. Vocês vão almoçar em traje
de tennis? Temos só meia hora...

GUIOMAR

Tiens, je me sauve...

MARTHA

Anche io, carina...

ESTHER

Y yo, mi querida...

(Saem a correr as tres)

ADALGISA

E' que temos um dia cheio de trabalho! O torneio de bridge, a visita ás plantações de uvas do Dr. Barreto, o chá, o jantar, e á noite, a serenata dos colonos italianos. Pelo menos faço o possivel para que os meus hospedes não se aborreçam.

GODOFREDO

A condessa é o genio da hospitalidade.

ADALGISA

Feio! Venha commigo, Mme. Azambuja. Vou mostrar-lhe uns figurinos.

GODOFREDO

Vou tambem. Os figurinos são as unicas pinturas decadentes, que ainda comprehendo.

ADALGISA

Você fica com o Dr. Jorge. E' castigo. Para falar menos!

(Sáem rindo)

GODOFREDO

Má!

JORGE (impetuoso)

Viste as insinuações dessas senhoras?

GODOFREDO

O amor brilha, mancebo!

JORGE

Nada de pilherias, Godofredo. Sinto que estou sendo ridículo. E' humilhante. Não sirvo para sociedade tão frívola. Levam tudo em troça. Sou um simples. Sou um mathematico.

GODOFREDO

Pertences ao derradeiro grupo dos vencedores do Amor. Sim. A equação e o calculo são as bases do conhecimento da mulher, que é positivamente um estudo de geometria no espaço...

JORGE

Não faças frases. Deixa-as para quando houver gente...

GODOFREDO

Mas é um vicio, homem. Faço frases, como quem bebe. Para distrahir-me. As frases dizem sempre o contrario do que pensamos.

JORGE

Godofredo! Tem piedade. A minha situação é de ridículo.

GODOFREDO

Ridículo tu, porque amas? Estás doido. Aqui só tu não és ridículo porque és sincero. Vamos a saber... *(olhando o dia)* Que lindo dia, ein?

JORGE

E'.

GODOFREDO

Nem olhaste! Como vocês, engenheiros, devem amar! Só se apercebem do sol porque estudaram astronomia, e das arvores porque fizeram exame de botânica. Fica tudo para a mulher.

JORGE

Incorrigível!

GODOFREDO

Palavra! Um homem como eu, um artista — porque eu sou um artista — (nesto momento, por exemplo, percebo que lá fóra chamam as cigarras de Homero) perde-se no ambiente. O engenheiro ataca o resumo. Só vocês podem conquistar ainda uma mulher, porque são capazes do sacrifício!...

Mas surgem dois trabalhadores, que falam com carregado *accento* italiano, e vagarosamente, com atenção, já estão a descer da varanda.

GODOFREDO (vendo-os)

Que ha?

1.º TRABALHADOR

O patrão?

2.º TRABALHADOR

O conde de Prates...

GODOFREDO (seco)

Não está!

1.º TRABALHADOR

E' que disseram que já chegára... Não são os seus aposentos aquelles?

GODOFREDO

São. Mas que tem vocês com isso?

2.º TRABALHADOR

Não. Queremos falar só...

JORGE

Falem ao capataz... E' melhor, ou voltem.

1.º TRABALHADOR

Voltaremos... Perdão...

(Sáem rapidos)

JORGE

Que caras!

GODOFREDO

São os substitutos dos pretos, meu caro. Anarchistas, protegidos pelos patronatos e os consules! Os fazendeiros paulistas bailam sobre um vulcão. Um desses typos parece-me o jardineiro. Ainda outro dia encarregou-se do fogo de vistas. Que problema terrível!

JORGE

Qual?

GODOFREDO

A ligação dos casos. Um vulcão que solta foguetes!

JORGE

Queria ter o teu bom humor!

GODOFREDO

Não terias tempo para amar. Ah! Mas é verdade. Tratavamos do teu ridículo. Ridículo porque?

JORGE (impeto)

Ridículo por tudo. Ridículo porque já todos sabem, ridículo porque não posso me conter,

ridículo porque não sou correspondido. Tenho apenas a dizer-te uma cousa: — parto amanhã.

GODOFREDO

Nada de infantilidades. Que vieste cá fazer? Vieste por interesse. O Prates precisa do levantamento de plantas e da transformação dos terrenos que tem em Goyaz. Tens de ficar para contentar Prates que te fará socio nessa fantasia.

JORGE

Fantasia?

GODOFREDO

Goyaz é uma ficção geographica. Mas em todo caso, precisas acompanhar Prates na quinzena em que elle faz de parisiense fazendeiro. Tens uma linda posição, tens talento e a tradição de uma familia de engenheiros illustres. Todos nós acompanhamos o snobismo do Prates. Fica!

JORGE

Mas é que todos começam a rir de mim.

GODOFREDO

Porque amas. E' inveja.

JORGE

Oh!

GODOFREDO

E amas, mathematicamente.

JORGE

Acabas enervando-me com a mathematica.

GODOFREDO

Amas como quem nunca foi a Paris, amas como quem nunca teve um camiseiro elegante e um *botier épatant*, amas como quem doma a terra, ó animal raro! sinceramente. O riso é inveja, phenomeno!

JORGE

Pois seja. Seja o que quizeres. Mas para que? Ella é elegante, frivola, flirteuse, não gosta de ninguem. Eu não fui a Paris.

GODOFREDO

Por isso mesmo és perigoso...

JORGE

Ella evita-me! Godofredo! Não! Não é possível! Não desejei nunca uma coisa que não a obtivesse. E esse amor, o meu primeiro amor, o meu unico amor que me despreza!

GODOFREDO

Conquista-a!

JORGE

Desde o dia que aqui cheguei que a amo, que a sinto diversa do que deseja ser, que a desejo, que a quero... E cada vez mais! Cada vez mais, a proporção que a vejo fugir-me. Não. Fica sabendo. Eu acharei ocasião de falar-lhe. E digo-te: eu é a minha vida ou meu fim... Parto amanhã

Algazarra fóra. Jorge precipita-se

GODOFREDO

Aposto mil libras, aposto a fazenda do Prates, aposto o inexistente Goyaz como não partes.

Fóra barulho. Um toque de trompa desafinado. Latidos de cães. Erupção no hall. BARÃO LOPES, velho *decavé et bon enfant*. ERNESTO DE GRAND, consul de France, SOUZA PRATES, o gentleman do café, muito chic, JERONYMO GUEDES, esposo de MARTHA. CARLINHOS PEREIRA, petiz cheio de sufficiencia.

BARÃO

Mas é a trombeta de Jerichó!

JERONYMO

Eva, pelo amor de Deus!

SOUZA PRATES

Eva!

GODOFREDO

Mas que é isso?

CARLINHOS

Eva que está tocando o hallali!

JORGE

E caça?

JERONYMO

Nenhuma! Pilherias de Eva!

SOUZA PRATES

Eva, ou paras, ou vou buscar-te pelas orelhas!

EVA (dentro)

Duvido, Napoleão!

SOUZA PRATES

Repete!

toque de trompa

SOUZA PRATES

correndo pela galeria

Vaes ver

CARLINHOS

Eu cerco.

algazarra, gritos.

EVA DE AZAMBUJA, Amazona elegantissima. Ramo de flores sylvestres. A trompa. Entra rindo, perseguida por Souza Prates e Carlinhos.

EVA (refugiando-se por traz de um divan)

Não vale! Não vale! Covardia. Os homens são covardes.

BARÃO (interpondo-se comicamente)

Pois eu defendo.

EVA

Obrigada, Barãosinho de minha alma.

GODOFREDO

E eu!

EVA

O chronista repete os outros. Venha.

DE GRANT

Mais moi aussi, Mademoiselle.

EVA

Somos aliados.

SOUZA PRATES

Mas a menina leva a trompa como uma *scie* contra todos nós e ainda vocês passam?

EVA

Conde, este divan é a Belgica. Ou você passa ou é *boche*!

SOUZA PRATES

Corro a salvar-te!

JERONYMO (rindo tambem)

A salvarmo-nos é que é.

CARLINHOS

Então eu tambem.

EVA

Acceito porque se rende!

Todos ficaram ao lado de Eva. Jorge sorri sem tomar uma resolução.

EVA

Do alto desta trincheira! (toca a trompa. Todos tapam os ouvidos) Chamo, ninguém me responde; olho e não vejo ninguém!...

GODOFREDO

Vês o Jorge.

EVA

Engenheiro!

JORGE

Mademoiselle.

EVA

Você é o inimigo.

JORGE

Mas eu passo...

EVA

Nunca! Precisamos de inimigos.

BARÃO

A superioridade do numero é terrível.

EVA

Mas elle é allemão.

JORGE

Perdão!

EVA

Tem que ser!

TODOS

Tem que ser! Tem que ser!

EVA

Alle mão, renda-se! Não se rende? Lá vae bala!

atira-lhe o ramo.

Avancemos.

E precipita-se com todos sobre Jorge. Riso geral.

Vencemos. Levem o ferido! Debandar!

(Tóca a trompa, fogem todos. Ella cáe no divan).

Uff! Manhã trabalhosa!

Adalgisa, Sra. Azambuja entram.

ADALGISA

Mas que é isso? Que ha?

SRA. AZAMBUJA

Revolução?

EVA

As grandes campanhas da Belgica.

SOUZA PRATES

Não imaginam o que fez Eva!

DE GRANT

Mademoiselle a été charmante.

ADALGISA

E não nos levaram!

EVA

Meu amorsinho... Impossivel! Era um passeio só de homens.

SRA. AZAMBUJA

Minha filha!

ADALGISA

Mas ficaram varios: o Godofredo, o Jorge, o Carlinhos.

EVA

Explico — Godofredo é chronista, o Froissart do Castello. Só póde escrever bem o que não viu. Ergo — inutil como presença. O engenheiro calcula e o calculo entristece. Logo, afastado. O Carlinhos é creança e nós eramos todos maiores. Hei de passear com os tres quando estiver

para aborrecer-me. De resto, são os meus únicos partidos neste solar, os únicos solteiros. Elles e o barão.

SRA. AZAMBUJA

Não diga inconveniencias, Eva.

EVA

Ora! Se até já escolhi o barão, mamã?

BARÃO

Eu não me caso.

ADALGISA

Porque?

BARÃO

Porque seria infelicissimo.

JERONYMO

Porque?

BARÃO

Porque o merecia.

GODOFREDO

Porque?

BARÃO

Porque teria casado. Ha maluquice maior?

EVA

Muito bem. Com o barão, podemos repousar. Depois de quem eu gosto aqui, de facto, não é de nenhum de vocês. E' da Adalgisa.

ADALGISA

Lisongeira!

EVA

Como ella está bonita! Se fosse rapaz, o Prates não teria a Adalgisa sem passar pelo me cadaver.

SOUZA PRATES

E se eu fosse a Adalgisa fugia com a Eva...

EVA

Pretencioso! Mas como passou o meu amor a manhã?

ADALGISA

Ouvindo o Godofredo dizer inconveniencias.

EVA

Só?

GODOFREDO

E trabalhando a toilette...

EVA

E' da sua conta? Ella é bella. A toilette custa

porque as cousas mais bonitas acham-se feias perto della...

ADALGISA

Oh! Eva, como és boa...

EVA

Digam qual dos dois é mais lindo: o fio de perolas ou o pescoço de Adalgisa? E entretanto nunca vi perolas mais bellas.

JERONYMO

São raras.

SOUZA PRATES

O Fontana de Paris levou tres annos a colleccional-as. Todas eguaes.

GODOFREDO

As joias de madame Prates são a affirmação do bom gosto.

DE GRANT

Oh! oui!

BARÃO

Do seu bom gosto, e da sua fortuna. O colar está a dizer as duas cousas.

SOUZA PRATES

Ha mais caros. Este vale uns 300.000 francos.

EVA

Não o roubo porque preferia Adalgisa.

ADALGISA

Louquinha.

SOUZA PRATES.

Mas vamos almoçar ou não?

TODOS

Vamos. Estou com grande appetite.

JERONYMO

Vou ver minha mulher...

(sáe)

BARÃO

Estou sujissimo.

(sáe)

DE GRANT

Permettez, madame la comtesse

(sáe)

SOUZA PRATES

Meu caro Jorge, que me diz dos documentos de Goyaz?

JORGE

Que documentos?

SOUZA PRATES

Onde tem a cabeça? Os que lhe dei hontem á noite?

JORGE

Perdão, ainda não os li.

SOUZA PRATES

Partimos para S. Paulo dentro de oito dias. E' preciso ter o plano traçado. Caso queira, ficará com a chefia da exploração.

ADALGISA

Mas, vamos ou não? Godofredo, ande d'ahi.

EVA

Movimente-se, homem arthritico.

GODOFREDO

Obedeço. E' verdade. Esquecia-me. Estiveram dois trabalhadores cá.

JORGE

Vinham a sua procura.

SOUZA PRATES

A minha procura? Essa gente não se atreve. E' impossivel. São perigosos aliás. Não os recebo nunca.

GODOFREDO

Um delles creio que era o jardineiro...

SOUZA PRATES

Bem. Coisas da illuminação, logo á noite...

ADALGISA

E' o mesmo que tanto trabalhou para descobrirmos o diamante que me roubaram o anno passado.

EVA

E que ninguem descobrio?

GODOFREDO

Naturalmente.

ADALGISA

O almoço é dentro de dez minutos. Até logo, Madame Azambuja, Godofredo! — Honorato, creio que não vaes para a meza assim?

Debandada geral.

Eva fica um instante só. Depois, Jorge, que não sahio da varanda.

EVA

Uff! Toca a vestir! Toca a almoçar! Divirtamo-nos!

JORGE

approxima-se

Que? Solitaria?

EVA

(rindo)

Ora! Apenas porque eu estava só é que o engenheiro voltou. Ha meia hora esperava a occasião. Sim ou não?

JORGE

Sim.

EVA

Pois tenha uma surpresa. Fiquei porque contava com a sua presença.

JORGE

Eva, não brinque.

EVA

Palavra. Para dar uma compensação ao passeio . . .

JORGE

Foi má.

EVA

Continu'a o flirt?

JORGE

Chama isto flirt?

EVA

Nada de emoções, Jorge. Depois da trompa, estou incapaz de resistir.

JORGE

Mas é que a senhora trata a brincar um sentimento profundo.

EVA

Ora !

JORGE

Vamos a saber . . . que pensa a meu respeito?

EVA

O que penso dos outros: nada.

JORGE

Só?

EVA

Quer mais?

JORGE

Se fosse possível...

EVA

Pois penso sim; penso que você é um engenheiro de 32 annos, que vae para uma terra que não existe e que se chama Goyaz...

JORGE

Eva! Eva!

EVA

Como está pathetico!

JORGE

Eva, fale serio, não esconda a alma...

EVA

Começa o interrogatorio. Temos o juiz. Decididamente errou a vocação.

JORGE

Não é possível que seja assim; não é possível que não reconheça a sinceridade, a profundez do meu sentimento.

EVA

Vamos almoçar.

JORGE

Não sei flertar...

EVA

Vê-se...

JORGE

Permitta que lhe pergunte: já amou na vida?

EVA

Indiscreto!

JORGE

Se tivesse amado uma só vez comprehenderia a força angustiosa, irresistivel...

EVA

Jorge, até logo!

JORGE

E respeitá-la e teria um pouco de reflexão. Eu não brinco, eu não divirto...

EVA

Infelizmente...

JORGE

Porque é o meu coração, é a minha vida que está em jogo.

EVA

Oh!

JORGE

Eu amo-a, Eva, irrevogavelmente. Sinto que deve ser o amparo, a luz, o bem da minha vida. E quero ser seu esposo, porque a sinto boa, nobre, diversa do que quer parecer.

EVA

Mas você está doente, Jorge...

JORGE

Immensamente, para toda a vida. E da se-

nhora depende tudo, o desastre ou a felicidade. Ninguém Eva a amará como eu a amo. Dê-me uma palavra, diga essa palavra. Mas não brinque, fale serio.

EVA

Para que lhe serve ter estudado mathematica?

JORGE

Para a resolver.

EVA

Eu sou a quadratura do circulo.

JORGE

Por Deus! Não me atormente mais. Seja o que eu sinto que é. Francamente. E' a minha vida que está deante da sua. E' o meu coração deante dos seus olhos, é o meu sonho a seus pés — é um homem com tudo quanto possa ter de nobre que lh'o pede. Eva! Eva! Responda!

EVA

Com teimosos como você não é possivel brincar!

JORGE

Não!

EVA

E é preciso responder?

JORGE

E'.

EVA

Vou falar-lhe a serio. Um segunda apenas para não envelhecer muito. Jorge, sou maior, tenho algum juizo, posto que não pareça e ha uma cõusa que me causa medo — o casamento. Ha dois mil annos um literato chinez — Pau-Hoei-Pau...

JORGE

Que typo era esse?

EVA

Uma especie de Godofredo na China. Ha dois mil annos o chim literato escreveu: "Se a mulher casa por vontade do coração é por toda a vida; se casa contra a vontade é tambem por toda vida."

JORGE

Onde leu isto?

EVA

Num jornal de Paris.

JORGE

Mas d'ahi?

EVA

Dahi Jorge, uma declaração que me pareceria inutil se você tivesse o espirito das nuanças. Eu sou de facto sincera. A vida sem sinceridade ou com indiferença. assusta-me. E' preciso casar? Seja. Mas com um homem que nos ame de verdade, com um amor que seja para toda vida, com alguem que nos conquiste, que nos mostre a profundez do sentimento, sem palavras, sem rhetorica, com o facto. Porque o meu amor será por. toda vida, tambem...

JORGE

E para ter esse amor?

EVA

E' preciso tudo!

JORGE

Pois eu lhe digo: ou eu a tenho ou desapareço porque isto não é vida. E' incendio. E' dôr. E' delirio!

BARÃO

(na varanda)

Vocês vêm ou não vêm almoçar?

EVA

Barão, salve-me! O Jorge fez-me uma declaração. Quer casar commigo.

JORGE

Eva!

BARÃO

Quer o castigo, então?

JORGE

Que castigo?

BARÃO

O maior castigo para o celibatario — o casamento!

EVA

Apoiado! Viva o Barão!

(vendo a trompa)

Mas toquemos o signal do almoço!

(grita e sopra a trompa)

— Almoço! Lunche.

Ao ruido apparecem todos os personagen, tapando os ouvidos, atordoados e rindo.

BARÃO

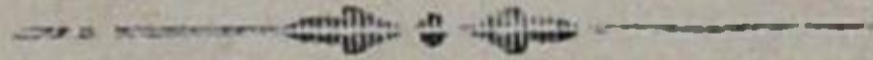
(ás gargalhadas)

E' a Eva! E' o Barulho!

EVA

Almoço! Almoço!

E o panno cerra-se na confusão
de protestos e gritos sob a desafi-
nação da trompa.



ACTO II



ACTO II

O mesmo hall. Onze horas da noite. Faz luar que começa a lambar as columnatas da varanda. Ouve-se um tango argentino noutra sala, tango que se prolonga bastante. Ha tambem risos, exclamações que chegam em surdina ao hall...

Jorge está só na varanda, Smoking. De resto' todos fizeram toilette de noite. Smokings. Decotes.

GODOFREDO

que entra

Afinal descubro-te. Estavas a admirar a lua? Olha que calha bem a um namorado.

JORGE

Estou repousando apenas. Tanta diversão junta acaba por fazer-me mal.

GODOFREDO

Perdeste. Eva ensina o tango argentino á Martha. Martha, antes de dançar, participou-nos solemnemente que não era cocotte. Perfeitamente divertido...

JORGE

Porque finges que te divertes...

GODOFREDO

E' ainda a melhor maneira de aborrecer-me sem dar por tal. Estamos numa sociedade futil! Sou futil. Amanhã apparece Platão.

JORGE

Não apparece.

GODOFREDO

Vamos que appareça. Eu logo começo a passear com Platão e a disreter a respeito do sentido allegorico da poesia. Com o Souza Prates, porém, é só baixa de café, Paris, elegancia e pocker. Tu não comprehendes as nuanças.

JORGE

Já me disseram isso, e eu respondi que era sincero.

GODOFREDO

Eu tambem. Apenas devemos ser sinceros de accôrdo com os individuos com quem tratamos. Sincero de um modo só é viola com uma corda unica... (*pausa, acabrunhado*): Esta minha fraze cheira a aphorismo de caboclo. O ambiente! A

zenda, apesar de traduzida, começa a deteriorar-me !...

JORGE

Godofredo, não estejas a brincar, quando atravesso o mais tragico momento da minha existencia.

GODOFREDO

Tragico momento porque? Porque amas! Isso tem acontecido a muita gente.

JORGE

E' que eu amo desesperadamente. Nunca senti isso. E' afflicção, é angustia, é um desejo imponderavel e envolvente, estranho, dominador, obsesante. Vou a perder vertiginosamente o dominio sobre mim mesmo.

GODOFREDO

O self-controle ...

JORGE

E' o desespero de queda irrevogavel.

GODOFREDO

Mas, se é assim, fala-lhe ...

JORGE

Já lhe falei.

GODOFREDO

Recusou?

JORGE

Citou-me a China.

GODOFREDO

E' mais longe que Goyaz.

JORGE

Quer ter a certeza do amor.

GODOFREDO

Se te disse isso, disse mais que aos outros.

JORGE

Mas que hei de fazer?

GODOFREDO

Conquista-a.

JORGE

E' inexplicavel. Sinto-a boa, digna. Mas inexplicavel. Não outra assim...

GODOFREDO

Fantasia! Todas as mulheres se parecem por mais extraordinarias que nos pareçam a nós. Vão umas por certas ruas, outras por outras, ainda outras dão uma porção de voltas. Mas no fim chegam todas ao cáes. Quem as espera no cáes, não perde tempo. O cáes é o casamento ás vezes. Devo dizer que sympathiso com as voltas de Eva, antes de chegar ao cáes Eva é seducção, mixto de crença e de diplomata. Apesar de dominar onde chegue, ninguem fala mal della.

JORGE

Não dá motivos para isso.

GODOFREDO

O que não impede do facto de ser prodigioso no Brasil, onde só se fala mal dos que não dão motivo. Ha motivo maior?

JORGE

O doloroso é ser tratado exactamente como os outros. Eva não quer casar.

GODOFREDO

Ainda um ponto de destaque. Ella espera uma chave boa.

JORGE

Godofredo!

GODOFREDO

Sim, meu caro Jorge! O marido para as meninas modernas é uma especie de chave de trinco para os rapazes de 15 annos. Elles não fazem questão senão de cair na rua. Ellas não pensão senão em cair no mundo. Qualquer chave serve. O marido é a chave de trinco social. Eva não quer chave de trinco, quer chave de cofre.

JORGE

Seja como fôr, ella decidirá da minha sorte!

GODOFREDO

Mas que é isso?

JORGE

E' que para mim essa rapariga é a vida. Não darei mais um passo sem ella. Sinto-me quebrado e sem forças só de pensar num futuro em que não a veja. E desejo-a, Godofredo, como o consolo, como a paz, como a alegria. Ou ella dá-me uma esperanza ou eu desappareço.

GODOFREDO

Que vaes fazer?

JORGE

Partir, afundar, sumir...

GODOFREDO

E Goyaz? E a fortuna?

JORGE

Que é a fortuna sem o que se deseja?

GODOFREDO

Mesmo em Goyaz, tens razão, é nada.

JORGE

Mas eu quero-a com tal impeto que se não tivesse uma sombra de esperança, matava-me!

Adalgisa Prates e De Grant entram

DE GRANT

Quelle charmante soirée!

ADALGISA

Vous allez voir la serenade. C'est pour onze heures et demi...

GODOFREDO

Deve ser interessante. Canções napolitanas com fogo de vistas, não?

ADALGISA

Oh! estavam ahi. Ainda bem, Godofredo. Ha pouco eu e Mr. De Grant tropeçavamos numa difficuldade da lingua portugueza.

GODOFREDO

Não é possível. O portuguez, como lingua, é uma miragem...

DE GRANT

Mais non; c'est vrai! votre langue est tellement difficile...

GODOFREDO

Et vous, Mr. le consul, tellement gentil.

ADALGISA

O tropeço era apenas este: como traduzir *robe panier*?

JORGE

Mas... vestido cesto.

ADALGISA

Fica terrivel.

GODOFREDO

Traducção ao pé da letra. Cesto é de fazer perder o sexto sentido.

DE GRANT

Comment?

GODOFREDO

O sentido da cestualidade...

ADALGISA

Está a rir e o caso é serio. Trata-se da moda, ouviu?

JORGE

A moda é a moda.

GODOFREDO

O que vale dizer: um tolo é um tolo!

DE GRANT

Mais vous, vousêtes un ironiste...

GODOFREDO

(a Jorge)

Positivamente, este francez chucha com todos nós!

Entram rindo Esther, Guiomar,
o Barão.

GUIOMAR

Querem saber a ultima do Barão?

ADALGISA

Inconveniente?

ESTHER

Inconvenientissima.

BARÃO

Nada. Dizia apenas a verdade. E repito-a.
Minhas senhoras: eu sou virgem!

GODOFREDO

(apertando-lhe a mão)

Meus parabens!

ADALGISA

Shoking!

BARÃO

E' esta a sociedade! Acham um homem im-
moral porque é virgem!

EVA

(entra a correr)

Barão! Barão! a noticia corre.

JORGE

Que noticia?

EVA

Esteja quieto, não é comsigo.

GUIOMAR

Neste momento acaba de confirmal-a!

EVA

Barão, você é virgem?

BARÃO

Como Santa Thereza.

GODOFREDO

Ou como a imperatriz Theodora.

EVA

Neste caso está demittido de meu flirt preferido.

BARÃO

Perdão. Sou virgem mas amo.

EVA

A mim?

BARÃO

A todas. E' como uma tristeza, uma saudade,..

ADALGISA

Mas então é molestia.

EVA

E' e grave. E' a nostalgia do desconhecido...

GRANT

Mais oui!

GODOFREDO

Assim como lembrar o equador sem nunca ter passado a linha...

EVA

Inconveniente! Mas que máo costume o de aproveitar-se de minhas frases!

JORGE

E porque diz tantas frases?

EVA

Porque quero.

JORGE

E se eu lhe pedisse que não as dissesse?

EVA

Perdia o espirito,

Entram Madame Azambuja, Souza Prates, Martha, Jeronymo, Carlinhos.

SOUZA PRATES

Não! Antes de tudo a ordem. A's 11 1/2 em ponto verão romper uma das canções e a essa hora o jardineiro accenderá o primeiro fogo de bengala.

MADAME AZAMBUJA

Deve ser lindo.

CARLINEOS

Souza Prates é incomparavel.

SOUZA PRATES

Na Italia todas as serenatas têm fogos de bengala. Lembram-se de Veneza?

JERONYMO

Mas depois da serenata, temos pocker? Preciso de revanche!

SOUZA PRATES

Naturalmente.

MARTHA

Este meu marido só pensa em pocker. Ainda acabo por trahil-o.

JERONYMO

(beijando-a)

Ingrata

SOUZA PRATES

Posso mostrar-lhes daqui o local em que romperá a canção. Voulez-vous voir, de Grant?

Sobem alguns para a varanda

MARTHA

Dr. Jorge, venha flirtar um pouco commigo...

EVA

Jorge não sabe flirtar.

JORGE

Porque acho que não se brinca com cousas sérias.

MADAME AZAMBUJA

Minha filha, que é isso?

EVA

Adalgisa, acuda-me! Todos censuram-me. O dr. Jorge, a mamã. Vou chorar. Elles querem cousas sérias...

GODOFREDO

Pois eu sou da opinião de Eva. Só devemos brincar com as cousas sérias. As outras não têm importancia alguma.

ESTHER

Por isso mesmo...

BARÃO

Deixe-o falar. Olhem, ha uma cousa séria com que ninguem póde brincar: é o amor.

ADALGISA

Bravissimo!

BARÃO

Já tive um amigo que quiz brincar com o amor. O amor era uma senhora historica.

GUIOMAR

Este barão!

BARÃO

Um bello dia ella entrou-lhe por casa, de revólver em punho: "Dize que me amas, ou mato-te!" Elle, não podendo fugir, gritou: amo-te! Ella caio-lhe nos braços. E estão assim ha quinze annos.

EVA

Pobre homem. Deve estar cansado...

ADALGISA

E que braços terá para levar tanto tempo nessa posição...

SOUZA PRATES

(da varanda)

Adalgisa!...

ADALGISA

Meu amigo.

EVA

(retendo-a)

Espera. O teu collar está bem seguro?...

ADALGISA

(certificando-se)

Está.

EVA

(subindo com ella)

Sabes que ficaste mais linda agora á noite?

Estão todos na varanda a conversar. Só na scena Barão — Godofredo — Jorge

GODOFREDO

(sentado)

Este barão é divino!

JORGE

O que me admira é o seu repositório...

BARÃO

De disparates, não?

JORGE

Não digo isso.

BARÃO

E' apenas um mode de ser. Não ha o homem. Ha homens, expressões e modalidades. Você, por exemplo, é uma expressão...

GODOFREDO

Um pouco fóra da moda.

JORGE

Nada tens com isso!

BARÃO

Godofredo é outra...

JORGE

... literato da moda...

GODOFREDO

E o senhor que tem com isso?

BARÃO

Eu sou outra. Peço apenas que não digam o que eu sou...

SOUZA PRATES

(na varanda)

Barão, escute um momento.

BARÃO

E agora então que os deixo sós...

(sóbe á varanda. Doval passa com refrescos)

JORGE

E esse barão que é?

GODOFREDO

(leva-o até o extremo, segreda-
da-lhe):

Um homem!

JORGE

Previno-te que não estou para troças.

GODOFREDO

Palavra

JORGE

Pergunto que faz elle?

GODOFREDO

Nada.

JORGE

E de que vive?

GODOFREDO

Da sorte. Não me olhes com furia. E' a pura verdade. Não faz nada e a sorte acompanha-o. Nunca ouvi dizer que um honrado chefe de familia tirasse premios na loteria. Pois elle já tirou por tres vezes.

JORGE

E é a sorte só que o mantém?

GODOFREDO

Claro. O barão tira sempre o premio, porque quando não tira na loteria tira dos outros.

Eva e Jeronymo descem de braço dado.

EVA

(a Jeronymo)

Estou muito zangada, estou!

JERONYMO

Que é preciso fazer para a menina rir?

EVA

Vão jogar o pocker hoje...

JERONYMO

Mas se não fui eu quem lembrou!

EVA

Não é por nada. E' só porque se você joga o pocker acorda tarde, e eu queria que fossemos juntos ao curral. Não é uma bella idéa ver as vacas de madrugada? Devem ter a cara fresca...

JERONYMO

Eu acho que as vacas têm sempre a mesma cara.

EVA

Mas é para beber leite quente. Nós dois, sem mais ninguém. Depois trazemos as vacas com campainhas para defronte da varanda e acordamos o pessoal com uma barulhada dos diabos. Diga que sim, Jeronymo... diga...

GODOFREDO

Que conspiração é essa?

JORGE

Póde-se saber?

EVA

Não! Este juiz no perenne interrogatorio! Ora já se vio? Estava falando de um vagabundo que encontramos na estrada e fazia frases. Sujo, os trapos a cobrir-lhe o corpo, o homem deu-nos lições em paradoxos terríveis.

GODOFREDO

Em paradoxos? Um sujeito sujo? Não é possível.

JERONYMO

E então porque?

GODOFREDO

Porque o paradoxo na bocca de um sujeito mal vestido é apenas desaforo.

os dois sobem rindo.

Carlinhos desce.

CARLINHOS

O' Godo...

GODOFREDO

Sr. Dr. Godofredo de Alencar. Nada de liberdades commigo.

CARLINHOS

Que importancia!

GODOFREDO

A da idade — indiscutivel, menino Carlinhos.

CARLINHOS

A Eva metteu-te na combinação?

GODOFREDO

Sim, senhor!

CARLINHOS

Ainda bem. Sabes o que faz agora? troca os lenços dos que estão na varanda... Você que é literato, permitta uma imagem. Ella parece-me uma bacchante.

GODOFREDO

Sim, senhor. Uma bacchante que só se obtem com passagem pela pretoria. Ha muitas assim.

EVA

(na varanda)

Carlinhos!

CARLINHOS

E' algum novo plano. Até já...

(corre)

JORGE

Que combinação é essa?

GODOFREDO

Ignoro.

JORGE

Mas disseste que sabias,

GODOFREDO

Porque deante de creanças não fica bem ignorar cousa alguma.

JORGE

Outra pilheria de Eva, de certo. Continu'a a atordoar-se, continu'a a fugir-me.

EVA

(na varanda)

Literato! ó literato!

JORGE

Olha que ella te chama

GODOFREDO

(tom grave, falso)

Por quem procura, excellentissima?

EVA

(mesmo tom)

Pelo Sr. Dr. Godofredo de Alencar.

GODOFREDO

Ah! bem. Com respeito vou...

EVA

Pelo rei da Chronica.

GODOFREDO

Já não vou.

EVA

(terna)

Pelo amiguinho da pequena Eva... Não! Não!
o Dr. Jorge não vem.

JORGE

Eu sei. Anda uma partida contra mim.

EVA

Pretencioso!

JORGE

Eva!

EVA

Ora que mania! Eva! Eva! A cada momento
este homem diz o meu nome! Parece até
desaforo...

JORGE

E' que o seu nome não podia ser outro...
Eva!

GODOFREDO

Tranquillisa-te, Adão. Pedirei a Eva por ti...

Riso dos dois. Nisso irrompe uma canção italiana ao longe e o parque se illumina do clarão de um fogo de bengala. Os dois saem. Prates — Grant já desceram.

SOUZA PRATES

(de relógio na mão)

Que lhe dizia eu? meia noite e um quarto. Ils son dressés, ein?

JORGE

Mas era para as onze e meia.

SOUZA PRATES

Você esquece que está no Brazil! Quando no Brazil as coisas não ficam para amanhã já é admiravel. Quando demoram só tres quartos de hora são immediatas.

DE GRANT

Charmant! vraiment charmant! Jamais en France j'ai vu une serenade si bien réussie.

JORGE

O admiravel é como os trabalhadores se prestam.

SOUZA PRATES

E' até um divertimento. Depois pago-os. Conheço bem a situação desses colonos. E sou energico sendo bom. Mantenho a tradição dos velhos Prates, que não descendem com o Conde Roxoroiz de Hugo Capeto, mas tem o sangue que se bateu nas cruzadas.

JORGE

Em qual?

SOUZA PRATES

Houve muitas?

JORGE

Várias.

SOUZA PRATES

Os meus bateram-se, com certeza em todas!

DE GRANT

E'patant! Vraiment épatant!

SOUZA PRATES

Mas vejamos, venham ver...

Sóbem os tres. A canção terminou. Palmas. Outra canção dolente que tem estrebilho,

Esther desce, seguida do Carlinhos.

CARLINHOS

Mas que é isso?

ESTHER

Não quero mais brincadeiras com você!

CARLINHOS

Mas se eu não fiz nada!

ESTHER

Andou cochichando com Eva.

CARLINHOS

Oh! Esther! Você uma menina elegante com essas coisas de brasileira!

ESTHER

Brasileira? Vem para cá com essa cantiga. Todas as mulheres são brasileiras quando não admitem despresos.

CARLINHOS

Ah! elle é isso? Não lhe ensino mais nem o tango nem o football, E corto relações,

ESTHER

Que me importa!

CARLINHOS

Tenho muita culpa em ter prestado atenção a uma creança das selvas americanas!

ESTHER

Felizmente deixei um pedante da tua ordem!

CARLINHOS

(agarra-a)

Já! peça perdão.

ESTHER

Peça você.

(Neste momento Eva grita na varanda: " Cantemos o estribilho! Todos!" Vê-se que ella rege os cantores. Canto ia desafinada)

CARLINHOS

Em que lingua?

ESTHER

Em qualquer.

CARLINHOS

Pela ultima vez, ouviu? I beg your pardon, sweet heart.

ESTHER

(exigente)

Não quero. Quero em brasileiro.

CARLINHOS

Você exige de mais.

ESTHER

Diga, ou não faço as pazes...

CARLINHOS

Seja. Mas ensine. Só ensinando.

ESTHER

(como se ensinasse o padre nosso na algazarra que vem da varanda)

Perdôe...

CARLINHOS

Perdôe

ESTHER

Ao seu ...

CARLINHOS

Ao seu.

ESTHER

Bemzinho ...

CARLINHOS

Que lingua! Parece canna de assucar! (com esforço) bemzinho ...

ESTHER

Que não tem culpa ...

Mas não continuam. Entram todos os personagens ao fim do côro rindo. Ruidosos.

DE GRANT

Mais c'est gai!

SOUZA PRATES

Comme à Venise ...

ADALGISA

Sous le tunnel du Grand Canal ...

MARTHA

Eva! mas é de força

BARÃO

Brevemente estréio no Municipal. Nunca pensei!

GUIOMAR

E até o Dr. Jorge cantou.

EVA

Mas não'entôou.

JORGE

A culpa não é minha.

JERONYMO

E o Godofredo que cantou em falsete?

GODOFREDO

Nesta época de falsificações seria um descredito dar notas que não fossem falsas.

SRA. AZAMBUJA

(a Esther e Carlinhos)

E vocês não cantaram?

BARÃO

Estavam ensaiando outra cantiga.

SOUZA PRATES

Bem, meus senhores. Vamos ao pocker?

JERONYMO

Eu tenho tanto que escrever que pediria dispensa . . .

DE GRANT

Si vous le permettez, Mr. le Comte, je fais relache. Tellement fatigué.

CARLINHOS

Eu tambem vou escrever.

GODOFREDO

Se o menino vae escrever, então eu tenho de descrever a festa!

SOUZA PRATES

Mas que é isso? Fico sem parceiros para o pocker?

BARÃO

E se não fizeres questão, tambem eu aproveito e vou dormir . . .

Espectativa geral sorridente

SOUZA PRATES

Não! Aqui anda coisa. Até o barão. Que machinam vocês?

OS HOMENS

Nada! Nada!

SOUZA PRATES

Subita inspiração, agarrando Eva
Venha cá a menina.

EVA

Eu? Coitadinha de mim! Nada tenho com isso. Que homens!

SOUZA PRATES

Confessa ou corto-lhe o doce á sobremesa.

EVA

Juro.

SOUZA PRATES

Confessa ou não ganha um bonito...

EVA

Je vous jure, comte!

SOUZA PRATES

Confessa ou tranco-a no quarto, desde esta noite.

EVA

Ah! isso não! Defendam-me!

TODOS

Não póde! Não póde!

SOUZA PRATES

Silencio, senhores, estamos no Tribunal. Se a menina confessar, tem tudo quanto quizer e o perdão.

EVA

Você perdôa?

SOUZA PRATES

Diga.

EVA

E' que vamos todos ao curral de madrugada trazer as vacas a acordar vocês. Prompto! Feio!

SOUZA PRATES

Liquidado o meu pocker.

EVA

Perdão!

TODOS

Perdão! Perdão!

GODOFREDO

Até parece o "Quo Vadis?"

SOUZA PRATES

Pois bem. Perdôo. E condemno os transfugas a jogar amanhã o dia inteiro — desde que voltem do curral...

BARÃO

Salvo seja!

TODOS

Apoiado! Barão!

ADALGISA

E agora vamos dormir... E' 1 hora da noite!

BARÃO

Durmamos.

ESTHER

Você vae ás vaccas?

CARLINHOS

Jamais de la vie. Que pensa você de mim?

GODOFREDO

Beijo então as mãos da dona que tão maravilhosas horas proporciona aos seus hospedes.

Cumprimentos, beijos. Vão sahindo aos poucos.

SRA. AZAMBUJA

Vamos, Eva...

EVA

Não, mamã, eu ainda levo Adalgisa.

SRA. AZAMBUJA

Acabas por aborrecer Adalgisa. Toda noite vaes deital-a...

ADALGISA

Que tem isso, se me dá prazer?

EVA

E' o meu flirt. Vou só dar-lhe a boa noite. Deita-te que não tardo.

SRA. AZAMBUJA

Olha que eu espero.

EVA

Dormindo, como toda noite!

SRA. AZAMBUJA

Se repetes, vaes já.

EVA

Não, mãesinha do coração (*beija*) Até já!
A Sra. Azambuja sáe. O hall
está deserto.

EVA

(saltando ao pescoço de Adalgisa)

Vou contar-te uma porção de coisas, meu
amor!

ADALGISA

Qual! Estou morrendo de somno... Dez mi-
nutos só.

Sáem as duas enlaçadas. Silencio.
Entra Doval, que apaga o lustre
central. O luar domina a varanda,
chega mesmo ao hall. Na varan-
da apparece Jorge, que se encosta
a uma columna. Minutos depois
Eva sáe dos aposentos de Adal-
gisa. Atravessa rapidamente a scena
e tem um susto, porque ouve uma
voz surda. Vo'ta-se.

JORGE

Boa noite.

EVA

Ah! que susto!

JORGE

Não contava commigo?

EVA

Agora não. (*procurando firmar-se*) Está vendo a lua?

JORGE

Estava a esperal-a.

EVA

Obrigada pela gentileza. Até amanhã. Temos que acordar cedo.

JORGE

Fique um instante.

EVA

Boa noite.

JORGE

Peço-lhe...

EVA

Mas pelo que vejo, Jorge, você perde a noção das coisas.

JORGE

Que noção?

EVA

(nervosa)

Não posso mesmo compreender que tenha estado ahi de emboscada para flirter commigo a 1 hora da manhã. Não fica bem para um engenheiro conservador e respeitador.

JORGE

Tranquillize-se. Porque está tremendo?

EVA

Eu estou tremendo?

JORGE

Com toda a sua coragem.

EVA

Tremendo de que? O Sr. mente. Creio que não me vae faltar o respeito.

JORGE

Oh !

EVA

Acha que devo tremer de colera pela sua ousadia ?

JORGE

Pelo amor de Deus.

EVA

Acha que trema da sociedade, deante desse seu acto ?

JORGE

Fale baixo.

EVA

Falo alto.

JORGE

Por quem é, Eva, perdôe ! Não a quiz magoar. Esqueçamos a minha palavra. Mas escute-me . . .

EVA

Meu caro engenheiro, quer saber ? acho-o lamentavel . . .

JORGE

Por isso mesmo contava outra coisa...

EVA

Contava com que?

JORGE

Que tivesse pena de mim, pela derradeira vez;
que me ouvisse...

EVA

Sobre a sua paixão?

JORGE

Sobre a nossa vida.

EVA

O senhor a dar-lhe!

JORGE

E' um desgraçado que lh'o pede.

EVA

Amanhã. Fica para amanhã. Boa noite.

JORGE

Não ha mais tempo, amanhã.

EVA

Hein?

JORGE

Parto amanhã cedo, irrevogavelmente — para não voltar mais.

EVA

(ironica)

E Goyaz?

JORGE

Goyaz é uma terra irreal. O meu Goyaz é a senhora. Depois não fala em prova de amor, em sacrificio? Faça-lhe esse logo e depois o da minha vida.

EVA

São dois, é muito.

JORGE

E' nada — porque nada sou. Mas por quem é, Eva! admitto a sua excentricidade, admitto a sua desconfiança, admitto o seu ar viajado. Mas por isso mesmo, assim como eu a descobri no primeiro momento, sem nunca ter andado tanto, assim como eu a entrevi: sincera, boa, leal, pura, amiga, não é possível que não tenha visto em mim mais do que o engenheiro de Goyaz

ao serviço do Prates, não é possível que não tenha visto alguém que não é fatuo, nem sceptico, mas um homem, simplesmente um homem com o coração a sangrar.

EVA

Quer obrigar-me a ver muita coisa!

JORGE

Não! Não não quero obrigar, mesmo que veja. Não peço mesmo porque tenho a certeza de que já vio. Oh! não sorria. Falham-me pretensões ridiculas. Não pretendo ser nem mais intelligente nem mais brilhante. Pretendo ter um coração. Um coração!

EVA

De que tamanho?

JORGE

Do tamanho da sinceridade! Não faça ironias; ellas doem-me. Não faça frases; ellas entristecem-me. Não pense mal de mim. Eu não poderia pensar um momento mal a seu respeito. Toda a minha alma, todo o meu pensamento são espelhos encantados da sua imagem. Não quero tambem que acceite o meu amor. Peço apenas que ouça o dizer-lhe a minha angustia immensa,

EVA

E' o que estou a fazer.

JORGE

Porque vê o meu sofrimento, porque tem pena. Eu sinto não lhe poder dizer de chofre este sentir impetuoso como as quedas d'agua e os montes que ruem. Ah! Eva. Tenho trinta e dois annos. Estudei, trabalhei. As mulheres passaram por mim, eu passei pelas mulheres. E não as vi. E' como se não as tivesse visto. Só comprehendi que as não vira quando a encontrei. Foi assombro, foi espanto, foi revelação, foi dôr, foi o amor. Sim! eu amo-a, eu adivinhei-a.

EVA

Está bem certo?

JORGE

Amor é revelação e é eternidade para as almas sem mentira. Adivinhei-a e não a temi. Entreguei-me, infiltrei-me. A cada momento o meu cerebro pensa o seu nome, a cada momento o meu sangue lateja a sua lembrança, a cada momento o meu coração a chama, a cada momento todo o meu ser grita por si! Cheguei ao tragico instante de cada homem. A existencia não a vejo mais eu só. Por mais que almeje dominar-me é impossivel. Só comprehendo o fu-

turo com a senhora, com a companheira, com a felicidade, com o sol. Se a tivesse seria capaz de tudo — das maiores obras, como dos maiores crimes, do horror como da gl'oria. Porque me possuiu assim? Porque dominou assim? Porque me fez seu assim? E' desesperador! Sei que me afasta. Quero-a cada vez mais. E vou como uma ruina incendiada. Projectos, idéas, trabalho, tudo por terra! Já não sou um homem, sou uma pobre coisa. Com os braços, com as mãos, com o coração, partidos! Incapaz! Incapaz de desejo insoffrido, de ardor incomprehendido, de amor, só de amor!

EVA

(rouca)

Não grite!

JORGE

Socegue. Falo baixo. Pela ultima vez... Era o que queria que ouvisse, é o que eu sinto desde que a vi, é o que sempre fugio de ouvir.

EVA

Não fugi...

JORGE

Sempre! com tanta precaução que me julgo peor, muito peor que os outros. (*com raiva*) E entretanto nas suas decantadas viagens, nas de-

clarações de que possa ter sido victima em Paris, na Italia, na Argentina, na China...

EVA

Nunca estive na China, meu amigo...

JORGE

No inferno; pôde ter a certeza de que não encontrou, não encontrará ninguém que a queira tão nobremente, como eu a quero, como eu a estimo, nos seus defeitos e na sua belleza, como eu a amo no seu coração.

EVA

Porque dizer que conhece o meu coração?

JORGE

Porque já agora é uma sombra que fala.

EVA

E' paixão. Passa. Vae ver.

JORGE

E porque neste derradeiro momento não ter franqueza, não dizer que me evitou?

EVA

O senhor atordôa-me.

JORGE

Não tenha dó, diga. Porque não me amou?! Já sei! Porque se defende? Já sei! Porque não acha ninguém digno de si?... Porque é indiferente?

EVA

Não! mas não!

JORGE

Para que consolar e ver-me partir? Seja, Eva, apenas Eva.

EVA

Mas quero falar. Quem lhe disse que sou indiferente e não julgo ninguém digno de mim? Não, Jorge. E' que eu tenho visto, é que eu compreendi.

JORGE

E' que leu o philosopho chinez.

EVA

E' que tenho medo, tenho medo, muito medo...

JORGE

Por orgulho! por vaidade!

EVA

Pelo pavor de dar o meu coração para vel-o desprezado ou o dar a quem não o tenha compreendido. Oh! não fale. Evitei-o. Evito-o. E' verdade. Não se afflija. O senhor é digno. Falo sinceramente. Evitei-o, por medo. Eu sou talvez creança. Mas o meu sonho de amor é uma grande união, como se contam nas lendas o abraço para a eternidade sem duvidas, sem suspeitas. Coração no coração. Esse amor só se faz de sacrificio, de grandes provas. O Sr., Jorge, surge como uma fogueira. Mas será toda vida? Não será? Tenho medo. Mais medo do Jorge que dos outros.

JORGE

Mas diga-me o que quer. Mande. Eu provarei que a amo e que a minha paixão é por toda a vida porque não penso na vida e vivo de paixão.

EVA

Não me atordôe! Não me atordôe!

JORGE

Porque a minha vida decorrerá do seu gesto como brotam os rios das fontes puras, porque o meu coração abrirá em calma, porque eu só quero, só peço, eu só imploro viver no seu

perfume, o perfume da rosa, o perfume de todas as rosas.

EVA

E se eu fosse má?

JORGE

Eu seria máo.

EVA

E se eu fosse infame?

JORGE

Continuaria a amal-a.

EVA

E se eu lhe exigisse o maior crime?

JORGE

Mande!

EVA

(debatendo-se)

Não me conhece, Jorge!

JORGE

Amo-a.

EVA

Não me tente ao mal!

JORGE

(quasi a envolvel-a)

Amor!

Mas entra da mata um chilreio de passaros. Os dois param attonitos. Estavam quasi juntos.

EVA

Meu Deus! os passaros. E' madrugada!

JORGE

(corre á varanda)

Não, apenas tres horas. Os passaros madrugam.

EVA

Pensam que a lua é o sol...

JORGE

Ou chamam o dia...

EVA

E' a saudade da aurora. Como está linda a noite! E tão socegada e tão azul. Que si-

lencio! E' como um grande grito que não se ouve...

Os passaros continuam a chilrear.

Mas é madrugada! não! Não posso mais ficar. Que fez o senhor, ein?

JORGE

Eva, como está linda! como está linda! E' como a noite azul, donde surge a aurora de rosas. Eva, tenha piedade, responda. Já me ouvio. Decida da minha sorte. Devo ficar, devo partir...

EVA

Silencio! Não vá acordar alguém.

Vae nas pontas dos pés para a porta, olhando o luar. Os passaros chilram. Está á porta.

JORGE

Eva, devo partir amanhã?

EVA

(baixo)

Sim...

JORGE

(desespero)

Eva! Eva! eu parto amanhã para sempre!

EVA

(sorrindo, á porta)

! Psio! (*pausa*) Sim! Depois de amanhã...
sem falta !...

desapparece.

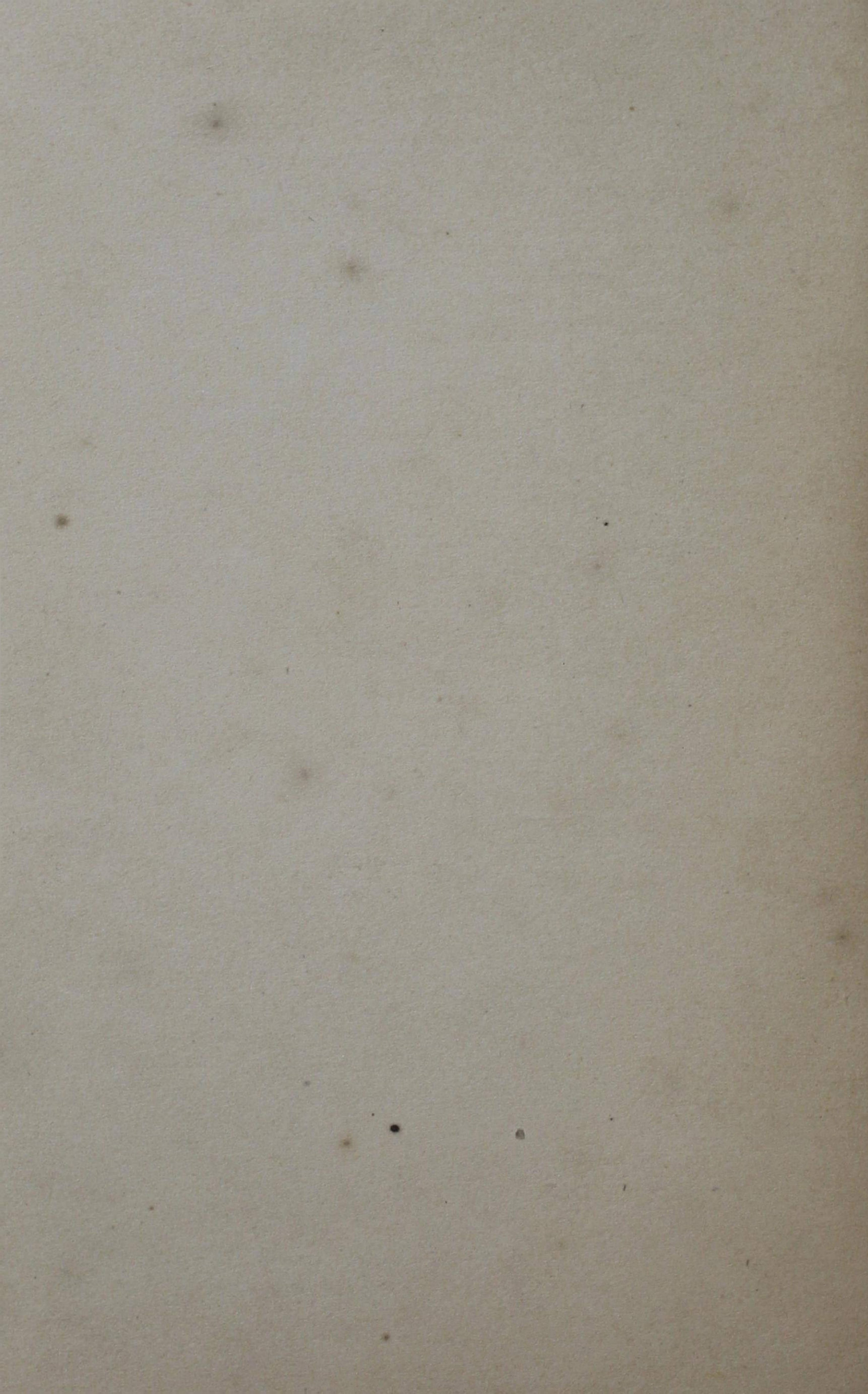
E o panno desce enquanto Jorge, entre o
riso e o choro, a raiva e o encanto, cáe sobre
o divan, no pleno luar, murmurando:

Eva! Eva!

FIM DO II ACTO



ACTO III



ACTO III

As onze horas do dia seguinte. O aspecto é de agitação geral, dessa agitação subitanea de que parecem participar os objectos. Não houve aliás limpeza. O aspecto da agitação talvez seja apenas desarrumação. Retinem campainhas. Passam dois homens pela varanda apressados. — Estão a falar Godofredo. Doval.

GODOFREDO

Rien de nouveau?

DOVAL

Rien, Monsieur.

GODOFREDO

Et madame?

DOVAL

Elle est en train de causer avec le commissaire.
a campainha insiste
Vous permettez, monsieur?

GODOFREDO

Certamente... *(subito)* Mas ora bolas! escute cá. Você é francez?

DOVAL

Não, senhor; sou portugez.

GODOFREDO

E porque diabo obriga o proximo a falar francez?

DOVAL

São ordens.

GODOFREDO

Pois commigo não torne, ouvio? Estou farto de lérias!

Entra Jorge. A campainha retine.
Doval precipita-se.

JORGE

Mas que é isso? zangado?

GODOFREDO

Não é para menos.

JORGE

Alguma coisa de novo?

GODOFREDO

Diga-me cá: donde vem você?

JORGE

De passear. Eva falhou a visita ao curral e eu fui dar um longo passeio a pé pelos cafesaes.

GODOFREDO

Romanticamente? Pois enquanto o senhor, bucolisava, eu assistia a uma tragedia ridicula e atroz.

JORGE

Que ha?

GODOFREDO

Ha que roubaram esta madrugada o collar de perolas da Adalgisa!

JORGE

Mas não é verdade!...

GODOFREDO

Tudo quanto ha de mais verdade.

JORGE

Esta madrugada?

GODOFREDO

Esta madrugada ou esta noite. O certo é que roubaram!

JORGE

Saltaram a janella?

GODOFREDO

Sei lá! O facto é que roubaram e não ha vestigios.

(Martha e Guiomar entram).

MARTHA

Ah! Godofredo, que horror!

GODOFREDO

E Adalgisa?

GUIOMAR

Continu'a nervosissima. Quer agora guiar as diligencias. Chora.

JORGE

Mas não ha uma pista? Não se sabe nada? Quem teria sido?

MARTHA

Principalmente a imprudencia. Não se deixam por cima dos moveis joias daquelle valor!

Entram o Barão Lopes e Carlinhos Pereira.

CARLINHOS

Bom dia!

BARÃO

Que ar é esse?

GUIOMAR

Ainda não sabem?

GODOFREDO

Qual! Aqui ninguém sabe nada...

CARLINHOS

Como havemos de saber, se chegamos de passear?

GODOFREDO

Isto é um passeio geral! Todos passeiam.

MARTHA

Roubaram o collar de perolas de Adalgisa!

BARÃO

Hein?

CARLINHOS

Como?

JORGE

Apenas!

GODOFREDO

E nada menos agradavel para todos nós.

BARÃO

Temos a repetição da scena tristissima do anno passado.

GODOFREDO

Desagradabilissima e com accrescimos. Souza Prates tomou desta vez providencias.

CARLINHOS

Quaes?

MARTHA

Telephonou immediatamente a Ribeirão Preto, que mandou um destacamento de policia em carroção automovel e alguns agentes. O proprio delegado veio e já iniciou as diligencias.

JORGE

Acho que Prates fez bem,

BARÃO

Uma joia de duzentos contos!

GUIOMAR

Coitada da Adalgisa! Sabem que ella teve um sonho avisador? pois acordou ás 7 horas e correu logo a ver o collar. Imaginem o momento angustioso!

MARTHA

O Delegado deu ordem para que ninguem sáia da fazenda. E diz que em vinte e quatro horas restitue o collar!

CARLINHOS

Como o diamante.

GUIOMAR

Neste tempo o delegado era outro.

GODOFREDO

E os delegados succedem-se, mas não se parecem. Esse é dandy, applicando á sciencia do immediatismo: o attracção no descobrimento.

Entra a Sra. Azambuja, afflicta, e pouco depois entra Jeronymo.

SRA. AZAMBUJA

Todos os colonos surpreendidos no trabalho e as casas revistadas, meus filhos!

MARTHA

São as ordens...

SRA. AZAMBUJA

Creio que tambem se procederá a revista aqui.

BARÃO

Aqui?

CARLINHOS

Mas é um vexame!

MARTHA

E' angustioso.

GODOFREDO

Muito desagradavel. *(a Jeronymo que entra)*
Que novidade temos?

JERONYMO

Venho de assistir á interrupção do trabalho para revistarem os colonos. Impressão de pasmo e de furia. Um delles diz que se vae queixar ao Patronato. Fez um discurso. As

coisas tomam proporções muito pouco interessantes.

SRA. AZAMBUJA

E' lá possível que seja um delles! O roubo foi de gente de casa!

MARTHA

Madame Azambuja dá razão ao delegado...

JORGE

E creio que tem razão.

Eva entra. Grande tristeza.

EVA

Bom dia, meus senhores!

MARTHA

Adalgisa um pouco melhor?

EVA

Mais nervosa. Quer ir com agentes.

GODOFREDO

Perdeu a cabeça!

Sáe com Carlinhos e Guiomar

EVA

Perdeu duzentos contos.

BARÃO

E na vida só ha uma coisa séria para todos:
o dinheiro.

EVA

Não posso mais acompanhá-la, estou extenuada.

JORGE

Não se commova tanto.

EVA

Era o senhor que dava opiniões sobre o roubo?

JORGE

Concordava com sua mãe.

MARTHA

Eu juro que é gente de casa. E que o roubo foi de madrugada.

EVA

Porque?

SRA. AZAMBUJA

Porque deixaste tardissimo o quarto de Adalgisa . . .

EVA

Não digas tolices, mamãe. Não demorei um quarto de hora com Adalgisa. Tu dormes e vês as horas errado. Dr. Jorge, concorda também que fosse de madrugada?

JORGE

E' difficil dizer, minha senhora...

Guiomar e Godofredo voltam.

GUIOMAR

O delegado vareja todos os pontos da fazenda. Vae com certeza chegar o momento dos nossos aposentos.

MARTHA

Souza Prates não consentirá.

GODOFREDO

Porque não? E' muito melhor. Sou até de opinião que devemos obrigar-o a essa especie de corrida. Nada de suspeitas. Eu prefiro que me chamem só a 'mim de ladrão a ser suspeitado de roubo com mil pessoas mais que mutuamente se suspeitam. Não concordam commigo, os senhores?

JORGE E JERONYMO

- Naturalmente.

BARÃO

Eu acho que os crimes deviam ser punidos pelo que delles fica aos outros, de aborrecimento.

GODOFREDO

E' um bello pensamento, mas que nada adianta. A questão é sahirmos todos desse horror, limpos . . .

EVA

Como você exaggera!

GODOFREDO

Acha?

EVA

Pensem um pouco na dor de Adalgisa!

GODOFREDO

De accordo. Mas desejando que nos revistem todos.

MARTHA

E' estúpido isso!

SRA. AZAMBUJA

á porta sahindo com Martha

E' uma grosseria.

GODOFREDO

A policia é sempre grosseira. Está nisso a sua unica razão de ser.

EVA

Qual a sua opinião, Dr. Jorge?

JORGE

A sua, Eva.

EVA

Sempre?

JORGE

Sempre.

EVA

Ainda bem!

Entra Souza Prates, vio!entemente

SOUZA PRATES

Bom dia, meus senhores!

BARÃO

Meu amigo.

Apertos de mão febris e rapidos

TODOS

Então? Que mais ha?

SOUZA PRATES

Desta vez o ladrão é apanhado. Fatalmente. Inexoravelmente. Nada da tibieza do anno passado. Juntarei forças. O caso é gravissimo.

JERONYMO

Trata-se de uma fortuna.

GODOFREDO

E da nossa reputação — da de todos nós.

SOUZA PRATES

Posso contar com o auxilio dos amigos, neste delicado momento...

TODOS

Oh! Prates! Conde!

GODOFREDO

Nós é que contamos soffregamente com você

EVA

Godo, a sua irratação parece pouco razoavel.

GODOFREDO

E que tem a menina com isso?

JORGE

E' que devemos ter pena em vez dessa raiva.

SOUZA PRATES

E não ha motivo algum.

GODOFREDO

Estamos aqui entretanto como a mulher de Cesar appellando para Cesar.

BARÃO

Você é doido!

JORGE

E' de resto a minha opinião!...

EVA

E'?

JORGE

Acha que é possível ter outra?...

JERONYMO

Mas enfim que providencias tomaram?

SOUZA PRATES

Adalgisa acordou cedo e correu a ver o collar. Não o encontrou. Acordou-me. Não perdi um

segundo. Exigi segredo, e telephonei para Ribeirão Preto, pedindo força e explicando o facto ao delegado. Foi ás 7 da manhã. A's 10 já tinha a policia e varios agentes. Ninguem saiu da fazenda. Não faltava uma pessoa. O delegado é inflexivel e fez com os agentes um reconhecimento geral.

BARÃO

E sua mulher?

SOUZA PRATES

Nervosissima. Nunca pensei. Uma exaltação. Lá partiu com os amigos e um dos agentes, a visitar as casas dos empregados. Mas, meus amigos, não sei se conhecem as resoluções do Sr. Antonio da Maia, o delegado?

GODOFREDO

São excellentes.

JORGE

Para todos.

SOUZA PRATES

Meus amigos, é um incidente que deploro muito. Vale antes submettermo-nos á exigencia da autoridade. E' horrivel. Peço-lhes desculpas.

JERONYMO

Mas de que?

BARÃO

Esse Maia não é um pequeno pretencioso filho dos Maia de Campinas?

RODOLFO

E' um Maia, barão, que nos tem na mão. E basta.

EVA

Souza Prates, escute. Tenho vontade de chorar. Não abandone Adalgisa. Ella vae ter alguma coisa. Oh! meu Deus!

JORGE

Eva, coragem. Não me desespere.

BARÃO

Que é isso, menina?

Entra a Sra. Azambuja. O Dr. Antonio Maia está á porta.

E' o joven paulista, de boa familia, bem vestido, que inicia a carreira politica na policia. Tom de superioridade, de quem não quer ser discutido.

SRA. AZAMBUJA

Lá se foi Adalgisa! Conde, o delegado que lhe quer falar...

SOUZA PRATES

Então, meu caro amigo?...

MAIA

(que entra)

Ainda nada. Como lhe disse, porei, dentro de vinte e quatro horas terá o seu collar. Conde, esquece de apresentar-me...

SOUZA PRATES

Oh! perdão. Meus amigos, o Sr. Dr. Antonio de Maia, autoridade, o barão Lopes, o engenheiro Jorge Fontoura, o literato Godofredo de Alencar.

As apresentações seguem-se como se estivessem num baile, depois da dynamite.

BARÃO

E' da familia do conselheiro Maia de Campinas?

MAIA

Com effeito. Muita honra. Alguns já tenho o prazer... Pois como dizia ao Conde Prates: a moderna escola de investigação criminal não póde encontrar dificuldades na descoberta de

qualquer crime. Adoptamos methodos de cura, diversos, multiplos, mas sempre de exito. Somos bem os medicos sociaes, os operadores das avarias da sociedade.

EVA

Temos, além do collar perdido de Adalgisa, um romance de Conan Doyle...

MAIA

Oh! mademoiselle, por quem é. Não se trata de romances, porque não ha mysterios. A sciencia afasta o mysterio. Estimo ver entre os presentes o illustre chronista fluminense Godofredo de Alencar...

EVA

Sempre o prestigio da imprensa...

GODOFREDO

Oh! Sr. de Maia...

MAIA

Como não ignora, a policia do Rio, deixa, neste ponto, muito a desejar.

GODOFREDO

Não temos policia, temos uma dependencia politica, é verdade. Mas de facto, esse serviço

seria inútil no Rio, porque temos um serviço natural: o da delação sem responsabilidade.

MAIA

V. Ex. verá não a minha capacidade pessoal, mas a segurança, o aparelhamento da policia de S. Paulo.

GODOFREDO

Os jornaes dizem-n'a admiravel.

BARÃO

E' louvada até em Buenos Ayres.

MAIA

Neste momento, por exemplo, eu estou senhor do collar da condessa Prates.

TODOS

Oh!

SOUZA PRATES

Já o achou?

MAIA

Ainda não. Nada de precipitação. Apenas procedo do geral para o particular, estreitando os circulos. Não foi ninguém de fóra da fazenda.

Logo o collar está na fazenda. Estou senhor de todos os habitantes da fazenda. Entre esses habitantes está o ladrão, que vae entregar o collar...

SRA. AZAMBUJA

Que o ouçam os anjos!

EVA

Se o não tiver escondido...

GUIOMAR

Se o apanhar...

MAIA

Confio muito na opinião das senhoras. Devo dizer-lhes, porém, que eu vou gradativamente apertando os circulos. O ladrão confessa porque eu vou até ao ladrão.

BARÃO

(a Godofredo)

Parece-me de força o Maia.

GODOFREDO

A mim parece-me idiota.

MAIA

Depois todos os senhores vão ter a bondade

de auxiliar-me. As dependencias da fazenda estão vigiadas. Esta casa tambem. Por todos os lados. Não entra nem sáe ninguem sem ser revistado. Vamos que o ladrão seja um domestico, conhecedor dos habitos internos. Por isso mesmo, é certo que a esta hora perdeu a cabeça. E não inventará algum *truc* para se salvar? Eis por que temendo a criadagem, falei ao conde e agora repito-lhes o meu pedido de uma visita aos aposentos de cada um. E' apenas a formalidade scientifica. Sou um gentleman. Parodiando, porém, o celebre verso, a policia tem razões que a razão não conhece. E desejaria tambem, para, no caso de não se descobrir o ladrão, ficar nitida a reputação de cada um...

JORGE

A ficha anthropometrica?

MAIA

(calmo)

A simples notação dos valores de cada um.

GODOFREDO

A revista!

EVA

O Dr. Maia vaç revistar-nos?

MAIA

Mademoiselle . . .

EVA

Vamos entrar num compartimento para o exame?

SOUZA PRATES

(vexadissimo)

Eva! Meus senhores, peço-lhes ainda uma vez desculpas.

MAIA

Não! Não! *Ne nous emballons pas.* Uma simples inspecção geral á vista de todos. Noto a Vossas Excellencias que não ha da minha parte a sombra de uma suspeita, que seria idiota. Ha o desejo de deixar limpa uma situação, penosa de certo para todos. O roubo deu-se sem que houvesse violencia. O ladrão entrou por aquella porta e tomou o collar que o descuido de Madame Prates deixara no toucador.

JORGE

(cada vez mais nervoso)

Acho que não devemos fazer esperar o Doutor Maia.

EVA

O ladrão aproveitou-se da noite ? ...

MAIA

Ou da madrugada. A's 7 horas da manhã já a Sra. condessa não tinha o collar. O meu processo aqui é rapido: o ataque subitaneo. Vaquejamento geral. Vistoria geral. Interrogatorios successivos ...

EVA

Antes do interrogatorio, é melhor pormo-nos a limpo.

GUIOMAR

Para poder partir.

MAIA

V. Ex. não tem razão de se irritar.

JERONYMO

Guiomar, esteja calma.

SRA. AZAMBUJA

Vamos então correr os quartos.

SOUZA PRATES

Minhas senhoras, meus senhores, eu não sei o que diga ...

GODOFREDO

Não diga nada. O silencio é de grande efeito. Vamos.

MAIA

Estou ás ordens. Será apenas uma visita detalhada á magnifica vivenda do conde.

GUIOMAR

Mas tudo isso é absurdo!

BARÃO

Absurdo e natural.

GODOFREDO

Como todos os absurdos que se realisam. Temos que sahir daqui sem suspeitas. Esse idiota não encontra o collar, mas presta-nos um serviço!

BARÃO

E Prates perde duzentos contos!

MAIA

(á porta, gentilissimo)

Minhas senhoras. Obrigado. Não. After you, misses . . .

O grupo sáe pela porta do lado dos apartamentos, geraes, que ficam em face dos dos Condes de Prates. Confusão um momento. Jorge é o ultimo a approximar, e quando vae desapparecer, Eva agarra-lhe o braço. Surpreza.

EVA

Chut! Escute, Jorge, escute.

JORGE

Que tem?

EVA

(mudada, olhos rasos, ar tragico)

E' bem verdade o que disse hontem?

JORGE

(attonito)

Não minto nunca. E tenho a alma radiante.

EVA

E' bem verdade que me ama?

JORGE

Mas, Eva, está nervosa!... Que tem?

EVA

Diga-me: Mantém os seus juramentos?

JORGE

Está afflica. Nunca a vi assim!

EVA

Diga-me: Mantém os seus juramentos?

JORGE

Mas que ha? Mantenho, já lh'o disse.

EVA

Jorge! Jorge!

JORGE

Eva, vejo-a soffrer. Por mais que estime Adalgisa, esses nervos não podem ser por causa do furto do collar.

EVA

Jorge, eu fugi do seu amor, eu temi, eu não quize, eu não podia querer porque o estimava muito, porque o achava muito digno e muito recto...

rebenta em soluços.

JORGE

Pelo amor de Deus, fale!

EVA

Jorge, só o senhor me póde salvar. Apesar de tudo, só vejo a si para salvar-me.

JORGE

Mas fale claro, diga! Aterra-me!

EVA

(rouca)

Fui eu que roubei o collar!

JORGE

(no auge)

Eva? (*recua*) a senhora? Você? Mas não minta, Eva! Não é possível. Está jogando uma farça a derradeira, quer experimentar um infeliz. Não! Não! (*rindo nervoso*) Pois sim!

EVA

(implacavel)

Fui eu que roubei o collar!

JORGE

Não brinque, Eva, não brinque...

EVA

Fui eu que roubei o collar!

JORGE

Mas como? Porque? Para que?

EVA

Não sei. Desejo, tentação, quasi a certeza de não ser suspeitada. Loucura! Loucura!

JORGE

Como? A que horas?

EVA

Na occasião em que ella o deixou no toucador, hontem, á noite...

JORGE

Meu Deus!

EVA

Talvez me arrependesse. Eu gosto tanto de Adalgisa!... Mas o seu encontro, a sua conversa... Acordei tarde, com a policia já ahi. Não tive mais coragem — porque não era mais possivel passar por brincadeira. Como eu soffro!

JORGE

Hontem á noite tinha o collar!

EVA

E ouvi-o, e escutei a sua paixão. Era tal o meu medo que não pude resistir. Eu só temia que gritasse, que viesse gente, que Adalgisa acordasse...

JORGE

Mas é horrivel! horrivel!

EVA

Tenha pena de mim!

JORGE

E' possivel que me tenha enganado? E' possivel que o ser a quem erigi um altar seja assim? Não! Não!

EVA

Jorge, não ha tempo a perder. Vejo a situação clara. Vejo-a como se estivesse no outro mundo. A visita aos aposentos não dará nada. A revista será depois. E' preciso calma (*mordendo o lenço*) Calma! Jorge, quer salvar-me?

JORGE

Mas onde está o collar?

EVA

Commigo, aqui! (*Bate no peito*)

JORGE

Não é possível. Eva! Não me mate, não minta!

EVA

Salve-me, Jorge!

JORGE

Mas jogue para um canto esse horror! Largue isso...

EVA

Para ser encontrado pela policia! Para nos interrogatorios ficar sabido que eu fui a ultima pessoa a estar com Adalgisa?...

JORGE

E que eu estive depois comsigo! Deus do Céu! Um roubo!

EVA

Só o Senhor póde salvar-me! Esta madrugada jurava um sacrificio por amor... Oh! eu sei que não póde mais ser amor... Mas attenda-me! attenda-me! Com desprezo! Com asco! Com odio! Mas attenda!

JORGE

Uma ladra! uma ladra o meu amor!

EVA

Não ha tempo a perder! Jorge! Jorge!

JORGE

Que tremendo horror a senhora occultava! E foi a minha perdição!

EVA

Jorge, salva-me ou não?

JORGE

Porque?

EVA

Porque eu arrebento a cabeça no primeiro portal.

JORGE

Ruina de minha vida... dôr... Dê-me a joia. Eu direi que fui o ladrão.

EVA

Não! não quero isso! Não! Quero apenas que seja o primeiro a ser revistado. Depois passar-lhe-ei o collar,

JORGE

Obriga-me a uma complicidade.

EVA

Que terá começado hontem á noite, se a policia vier a entrar em interrogatorios.

JORGE

Eva!

EVA

Foi a fatalidade. Mas juro, Jorge, juro por tudo, pelo que me inspirou, juro que restituirei a joia, como jamais na vida se me apagará da alma a sua ifgura. Jorge! Jorge! (*soluça*).

JORGE

Mas, não! mas não! Pelo amor de Deus!

EVA

Silencio ou perde-me!

(voz que procura ser natural)

Pobre Adalgisa! Mas acredita, Jorge, que o dr. Maia descubra o collar dentro de vinte e quatro horas? Que alegria seria!...

E' que ha o rumor das vozes
ao entrar no hall, Voltam o Sr.

Dr. Maia, Souza Prates, Barão Lopes, Jeronymo, Godofredo, Guio-
mar, Sra. Azambuja, Martha.

MAIA

(a Eva)

Vae ter essa alegria.

EVA

Ouvio?

MAIA

Ouvidos da autoridade...

EVA

E já descobrio?

MAIA

Já porque tenho a certeza de descobrir.

BARÃO

Um pouco como Christovam Colombo com a
America.

MAIA

Sem ironia. E' verdade. Como o foi a Ame-
rica,

JERONYMO

E o é...

GODOFREDO

a Jorge

Mas que tens tu?

JORGE

Nada!

GODOFREDO

Estás pallido, estás outro.

JORGE

Uma enxaqueca — a maior enxaqueca da minha vida, filho, e a ultima.

SOUZA PRATES

Não sei como lhes agradecer... Assim, doutor a sua primeira exigencia foi cumprida.

MAIA

Está sendo cumprida. São diligencias iniciaes. Antes de começarmos a pesquisa. Os meus agentes interrogam o pessoal.

BARÃO

E chega a nossa vez...

MAIA

Um simples principio egualitario.

SRA. AZAMBUJA

Talvez vexante.

SOUZA PRATES

Por quem é, Sr. Dr. Maia.

MAIA

Conde, sou um gentleman. Sem outro desejo senão o de tornar regular uma diligencia que precisa ser rapida. O Sr. Conde falou-me do diamante do anno passado...

GODOFREDO

Não haja suspeitas.

EVA

Então, vamos começar?

MAIA

Eu mesmo me encarregarei, sem agentes. Comprehendem...

EVA

E Adalgisa?

GUIOMAR

Está com um agente, De Grand, Carlinhos e Esther na casa do jardineiro.

SOUZA PRATES

O jardineiro é, aliás, um typo insuspeito, de toda confiança.

MAIA

Seria melhor estarmos todos.

MARTHA

Vou eu chamal-os...

EVA

O que não impede que o Dr. Maia inicie os seus trabalhos.

MAIA

Trabalhos, mademoiselle! Como V. Ex. exaggera!

EVA

Vae o Dr. Jorge. Comecem por elle (*exasperação nervosa*) eu desejaria que não se tratasse do collar de Adalgiza. Seria tão divertido! Vá, Dr. Jorge! Cuidado, Sr. delegado. Elle tem Goyaz dentro do bolso,

MAIA

Sinto que o illustre chronista diverte-se.

GODOFREDO

Como nunca . . .

EVA

(a Jorge que voltou, dando-lhe
o lenço amarrado)

Tome !

JORGE

Eva !

EVA

Por sua mãe, Jorge. E' a minha vergonha...

JORGE

Desgraçada ! E' toda a minha vida d'honra
perdida !

toma-lhe o lenço, febril, quasi
louco

EVA

Basta de homens. Agora é a minha vez.

BARÃO

Com toda a tua pena de Adalgisa, já estás
brincando de delegacia

GUIOMAR

E' genio!

MAIA

Mademoiselle está na idade de rir.

EVA

Devo levantar as mãos para o ar?

Mas neste momento chegam Esther, Carlos, Grant.

ESTHER

Que isto? Mandaram chamar?

SRA. AZAMBUJA

Um simples exame...

SOUZA PRATES

Monsieur le Consul de France.

MAIA

Enchanté de faire votre connaissance, Monsieur.

DE GRANT

De même, Monsieur.

JERONYMO

E Martha?

CHARLINHOS

Com Adalgisa e o agente na casa do jardineiro,
aqui ao lado.

EVA

(vindo a Jorge)

Obrigada, Jorge!

JORGE

Tome o seu lenço.

EVA

Guarde-o ainda.

JORGE

E' que elle queima. Como o remorso. Como
o crime. Como o meu proprio incendio. Como a
desgraça. Tome.

EVA

Guarde-o, Jorge. Ou faça delle o que quizer.
Que me importa. A minha vida é sua.

JORGE

Tome o seu lenço, Eva.

EVA

Não.

JORGE

Não! Eu é que não posso, não posso mais. Ou recebe-o ou vou entregal-o á justiça, agora, já, á vista de todos.

EVA

Vae perder-me!

JORGE

Vou dizer que roubei.

EVA

Não o fará! Não o fará!

JORGE

Lembre-se de que perdeu um homem que a amava.

EVA

Jorge!

JORGE

(alto)

Dr. Maia!

EVA

grito

Jorge!

Voz de Adalgisa fóra: — Anthero! Anthero! Anthero!

SOUZA PRATES

Minha mulher!

Precipitam-se todos

JORGE

(resoluto, alto)

Dr. Maia, preciso falar-lhe.

Adalgisa entra com Martha, a correr pela galeria.

ADALGISA

Anthero, o collar! Encontramos o collar! Olha-o! Olha-o!

TODOS

Oh! Emfim!

SOUZA PRATES

Onde? Onde? minha filha!

MARTHA

Com o jardineiro, num buraco da casa. Já está preso.

MAIA

Que lhes dizia eu?

ADALGISA

O meu collar, minhas amigas! O meu lindo collar...

Rompe num choro nervoso. Todos em torno precipitam-se, consolando-a.

GODOFREDO

E' a crise que eu temia sem collar!

BARÃO

Felizmente vem com elle. Não ha crise de importancia com duzentos contos.

JERONYMO

Respiro!

SOUZA PRATES

Adalgisa! Adalgisa! Que é isso...

Emquanto as senhoras e os cavalheiros esforçam-se, com vidros

de saes e consolos em torno das lagrimas felizes de Adalgisa, Condessa Souza Prates, Jorge no primeiro plano da scena, voltou-se para Eva, que cahio numa cadeira olhando-o ardentemente. A sua physionomia é de espanto, de dôr, de cansaço, indizivel porque tudo lhe passa pela cabeça. Caminha afastando-se. Volta-se. Desenrola lentamente o lenço. Ha dentro apenas o cordão de Eva.

JORGE

O sacrificio ! . . .

EVA

Jorge... Jorgesinho... Eu sei que fui cruel... de mais... muito. Eu te amava... desde o primeiro dia... eu sou assim... eu seria capaz de fazer por ti o mesmo.... Jorge... Jorgesinho... Foi loucura. Foi de hontem a note... E depois logo o roubo... Passou-me pela cabeça... eu não sou má...

JORGE

Só por brinquedo . . .

EVA

Não... por amor... porque eu esperava sempre

que visses... porque eu queria ter a certeza...
Tu deste tudo... a honra... a esperança.

JORGE

Que é isso?

EVA

E eu não quero nada... nada mais... estou arrependida. Que esforço, que dôr... podes fazer o que quizer... ninguém mais pensará em Eva... foi o seu ultimo brinquedo. Mas o meu amor, o meu amor por ti é tão grande que nada no mundo m'o fará esquecer... Jorge, Jorgesinho *elle levanta-se, arrasta-se*) deixa-me beijar a tua mão *(beija-a)*.

JORGE

(as lagrimas saltam-lhe dos olhos)

Mulher! Mulher!

GODOFREDO

(voltando-se e vendo á scena)

Mas que é isso!

SRA. AZAMBUJA

Minha filha!

BARÃO

E' espantoso!

TODOS

Mas que ha? tem alguma coisa...

EVA

E' que o roubo de teu collar, Adalgisa, me trouxe a felicidade...

GODOFREDO

Qual! Desta vez nem o gatuno foi feliz.

EVA

E' que eu vi o coração de um homem. E' que eu vi!

(rebenta em pranto)

SRA. AZAMBUJA

Mas que tens, não chores assim. Olha, que me molhas a blusa...

ADALGISA

(erguendo-se)

Que tens, Eva?

ESTHER

Alguma creançada!

EVA

E' que se Jorge não me perdoar, minha mãe, eu vou morrer...

ADALGISA

Mas que fizeste a Jorge?...

EVA

E' que eu o amo... muito, muito, loucamente...

GODOFREDO

A verdade inteira da vida! Ella ama-te, Jorge. Perdoa-lhe. Tem sido assim, desde Adão, e todos os trabalhos do homem são por causa de Eva...

JORGE

Mas se eu até agora não fiz nada! Meus senhores, o momento é de tal fórma... Eu não sei se Eva acceitaria que eu pedisse a Madame Azambuja, a mãe de sua filha.

SRA. AZAMBUJA

Mas eu não sei...

SOUZA PRATES

Fale, Jorge. Fale...

EVA

Jorge... *(correndo a elle)* Meu amor! Amo-te...

BARÃO

Afinal a manhã sempre acabou melhor do que começara . . .

SOUZA PRATES

Graças a Deus . . .

GODOFREDO

(apontando o par)

Com a eterna continuação da vida, que custa tanto, mesmo sem collares . . . Eva . . .

BARÃO

E o pobre Adão!

O panno no meio do riso e dos cumprimentos das senhoras e dos cavalheiros. Ha rumor. O relogio bate meio dia. Ainda está batendo, quando o panno se fecha...

FIM DO TERCEIRO E ULTIMO ACTO

EVA

peça em 3 actos do escriptor João do Rio foi representada pela primeira vez no Theatro Casino Antartica de S. Paulo, na noite de 13 de julho de 1915, pela companhia Adeline Abranches. Tomaram parte na representação:

AURA ABRANCHES

Ferreira de Souza, Grijó, A. Sacramento, Alfredo Abranches, Luiz Soares, Mario Pedro, Luiz Augusto, Augusto Torres, Laura Fernandes, Annita Bastos, Irene Vieira, Elvira Costa. E

Alexandre Azevedo

